

## 2.5.1.4 PAVIMENTAÇÃO DE VIAS URBANAS

### DISTRITO SEDE DE PORECATU

As áreas urbanas (cidade e Condomínio Portal das Águas) de Porecatu totalizam, aproximadamente, 67,31 km de vias<sup>1</sup>. Desse total, 6,39% (4,3 km) estão localizados no Condomínio Portal das Águas. Apenas 2,81 km (4,2% das vias) não possuem pavimentação. Do total pavimentado (64,49 km), 24,15% (15,58 km) necessitam de recape. São elas:

Rua Iguaçu (da rua Dona Albina Merízio Vieira até o final da rua Iguaçu); Rua Samuel Rabello Andrade (da rua Domingos Spirandelli a rua Luiz Orlando); Avenida Paranapanema Inteira (com trecho a ser restaurado entre a rua Vereador Vilas Boas a 80 metros abaixo); Travessa Carlos Chagas (em frente ao Hospital Municipal); Avenida Primavera (trecho a regularizar); Rua Júlio Santana (total); Rua Paranaguá (entre a rua Ver. Vilas Boas e a rua Gov. Paulo Pimentel); Rua Urbano Lunardelli (entre a rua Ouro Preto e a rua Gov. Paulo Pimentel); Rua Barão de Rio Branco (entre rua Gov. Paulo Pimentel e a rua Ouro Preto); Rua Belo Horizonte (entre rua Ver. Vilas Boas e a rua Ouro Preto); Rua Barão do Rio Branco (entre rua Rio Grande do Sul e a rua São Paulo); Rua Belo Horizonte (entre a rua Rio de Janeiro e a rua Brasil); Rua Raquel de Queiróz (entre rua Iguaçu e a rua Luiz Giavarini); Rua Vereador Antonio Rebelatto (da rua Brasil até o final); Rua Heitor Celestino Teixeira (da rua Brasil até o final); Rua Vereador Abel Gomes Junior (da rua Brasil até o final); Rua Prefeito Luiz A. Di Migueli (total); Avenida Prefeito Bento Pereira Louzada; Travessa Mucio Benedicto Limongi Pereira; Travessa José Patrocínio Silva; Rua Lázaro Carvalho; Travessa Santa Catarina; Travessa Florianópolis; Rua Porfírio Antunes Pereira; Rua Getúlio Vargas (entre rua Presidente Castelo Branco e a rua Anis Zaquir); Terminal Rodoviário (laterais, fundos, e ruas da praça.); Rua Antonio Fernandes (entre a rua Porfírio Antunes e a rua da Saudade); Rua D. Pedro I; Rua Pe. Luiz Giavarini (entre rua da Saudade e a travessa Antonio Machiavelli); Rua Brasil (entre Heitor Celestino Teixeira e a Avenida Paranapanema); Rua Rio Grande do Sul (entre Raquel de Queiroz e a rua Guanabara); Rua Iguaçu (entre Raquel de Queiroz e a rua Sidney Ninno); Rua Presidente Kennedy (entre rua Urbano Lunardelli e a rua Barão do Rio Branco); Rua Presidente Kennedy (da rua Belo Horizonte até o final – trevo); Rua São Paulo (entre rua João B. de Andrade e a rua Paranaguá); Rua São Paulo (entre rua Barão do Rio Branco a rua Sidney Ninno); Rua Gov. Paulo Pimentel (entre avenida Paranapanema e a rua Paranaguá); Rua Rio de Janeiro (entre avenida Paranapanema e a rua Paranaguá); Rua Rio de Janeiro (entre rua Urbano Lunardelli e a rua Sidney Ninno); Rua Araguaia (entre rua Urbano Lunardelli e a rua Pres. Castelo Branco); Partes da Rua Ouro Preto; Rua Presidente Costa e Silva; Rua Horácio Pagano; Rua Cruz Galego (Vila Yolanda Ferrarezi); Rua Paulo Fávero; Rua Domingos Spirandelli (entre Samuel R. Andrade e a rua Urbano Lunardelli); Rua Ver. Vilas Boas (da Travessa Carlos Chagas a rua Urbano Lunardelli); Rua Tiradentes;

<sup>1</sup> As medidas foram tomadas em mapa restituído pela COPEL-PR, por leitura em computador, entre eixos de vias (em 3 de junho de 2006). Cerca de 4,25 km de vias existem em mapas, porém não foram implantadas.

Mapa 17 pavimentação Cidade de Porecatu

Mapa 18 pavimentação Condomínio Portal das Águas

### **2.5.1.5 ENERGIA ELÉTRICA**

O abastecimento de energia elétrica de Porecatu é fornecido pela Companhia Paranaense de Energia – COPEL. O Município é parte integrante do sistema de distribuição COPEL, sendo alimentado através da subestação Douradina (34,5/13,8kV – 7MVA) que está interligada à subestação Florestópolis (138/34,5/13,8kV – 41,67MVA).

#### **TENSÕES NA ÁREA URBANA E RURAL**

Sistema Trifásico, nas tensões primárias nominais de 13,8 KV, 34,5 KV e nas tensões secundárias de 220/127 V. Sistema Monofásico nas tensões primárias de 13,8 KV e 19,92 KV e nas tensões secundárias de 254/127V.

#### **EXTENSÃO DE REDES (abril de 2006)**

##### Rede Primária

Urbana – 21 km, na tensão de 13,8 KV

Rural – 35 km, na tensão 13,8 KV

##### Rede Secundária

Urbana – 51 Km

Rural – 2 km

De acordo com a COPEL, dentro das diretrizes e prazos do plano de universalização de energia, as solicitações referentes ao acesso à energia elétrica do Município estão todas atendidas, não existindo domicílios não atendidos na área urbana.

#### **FAIXAS DE DOMÍNIO**

Para a rede de distribuição rural (até 34,5 KV) a largura da faixa de domínio é de 6 metros. Para rede de distribuição urbana (até 34,5 KV) o afastamento mínimo horizontal entre condutores e edificações está entre 1 e 1,70 metros.

#### **CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA**

A COPEL tem respondido satisfatoriamente ao crescimento do consumo de energia no Município. Entre 1995 e 2005, o número total de consumidores cresce 6,88%. A categoria residencial apresenta crescimento de 6,88% (26 ligações/ano), industrial 22%, comercial, 4,46% e rural diminuiu -5,7%. O consumo total de energia cresce 8,04% e pode-se verificar consumo crescente de energia elétrica nas classes:

residencial, 4,24%; comércio/serviços, 55,81%. Há decréscimo nas classes industrial, rural e iluminação pública:

No mesmo período considerado, a média de consumo total no Município sai de 4,16 MWh/consumidor para 4,21 MWh/consumidor. Em 1993, o consumo de energia elétrica na classe residencial era de 1,45 MWh/consumidor; em 2005, 1,70 MWh/consumidor, evidenciando aumento no consumo individual. No setor secundário, a média de consumo de energia elétrica, em 1993, era de 98,44 MWh/consumidor. Chega a 63,04 MWh/consumidor, em 2005. No setor Terciário, o consumo médio cresce de 5,24 MWh/consumidor, em 1993, para 11,34 MWh/consumidor, em 2005. Em ambas as classes de consumidores houve crescimento do número de ligações. Na área rural, o consumo médio decresce de 7,38 MWh/consumidor, em 1993, para 5,96 MWh/consumidor, em 2005. No período, houve decréscimo do consumo e do número de consumidores e, como vimos, perda de população rural no Município. Em 2005, a COPEL registrava 176 consumidores de energia na zona rural.

**TABELA EN 01 - PORECATU  
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, POR CLASSE. 1995-2003/2005**

VARIÁVEL/ANO	1995		2003		2004		2005	
	MWh	nº cons.						
Residencial	6.173	3.530	6.322	3.735	6.360	3.773	6.448	3.791
Industrial	3.839	39	2.011	42	3.556	42	3.152	50
Comercial	1.792	342	3.878	350	4.006	359	4.057	358
Rural	1.232	167	1.573	190	1.532	182	941	176
Poder Público	590	40	611	43	583	40	609	44
Iluminação Pública	2.636	1	2.398	4	2.345	4	2.340	3
Serviços Públicos	906	13	924	12	1.083	12	1.114	13
Próprio	12	2	17	2	21	2	21	2
TOTAL	17.180	4.134	17.734	4.378	19.486	4.414	18.682	4.437

FONTE: COPEL -PORECATU

### 2.5.1.6 ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O uso da potência e da cor das lâmpadas como elemento indicativo e hierarquizador do sistema viário é desejável especialmente nas vias de maior tráfego, nas proximidades de trevos, escolas e edifícios de grande aglomeração de pessoas (Terminal Rodoviário de Passageiros, Escolas, Unidades de Saúde, Ginásio de Esportes) e juntos aos pontos de conflito de tráfego.

A cidade de Porecatu é bem atendida por iluminação de vias públicas, visto que o serviço abrange todas as vias e com lâmpadas de grande potência. Na cidade, lâmpadas de vapor de sódio (amarela) e mercúrio (azul) são utilizadas em diversas ruas sem que isso represente um critério de diferenciação e hierarquia viária e de lugares públicos. Nos trevos localizados na cidade de Porecatu, pode-se perceber a utilização de iluminação por superpostes. A rua Iguazu, no trecho dos

conjuntos habitacionais, necessita de reforço da iluminação para propiciar a segurança ao grande número de pedestres que circulam pela via. As vias implantadas do loteamento Sol Poente também necessitam de reforço na iluminação pública, uma vez que a vizinhança com a zona rural causa insegurança.

Há locais em que os níveis de aclaramento são prejudicados pela arborização. A revisão da localização (muito próximas aos postes da COPEL) e das espécies arbóreas é almejada, na medida em que isso contribui para a melhoria dos níveis de aclaramento, especialmente nos locais de utilização de lâmpadas de baixa potência.

A revisão da tipologia de lâmpadas, a correta técnica de arranjo iluminação pública/arborização de vias e o reforço de aclaramento e diferenciação de luminárias nas rodovias e em locais de maior concentração de pessoas e veículos são especialmente objetivados no sentido de garantir melhorias ao serviço.

Mapa 19 de abastecimento de energia elétrica e de iluminação pública

### **2.5.1.7 ARBORIZAÇÃO URBANA**

A arborização está presente na quase totalidade das vias urbanas da cidade, com exceção do Jardim Santa Cristina, Jardim do Poente, Vila Iguaçu, Jardim Sumaré, Jardim Dona Sidônia B. Jonasson e Parque Industrial Idarly Franco Veras.

Na cidade predomina grande “mistura” de espécies. Em determinadas vias são encontradas até 2 ou 3 espécies diferentes, com predominância do *Lingustrum*. No presente momento o Poder Executivo municipal está substituindo grande parte delas pelo *Oiti*.

A inspeção realizada pelo Plano Diretor na vias urbanas constatou problemas, a saber:

- a) O comprometimento de calçada e fiação por uso de espécies inadequadas;
- b) Árvores plantadas junto ao posteamento reduzindo os níveis de iluminação.
- c) Deficiências no sistema de poda.

Para fazer frente ao problema da arborização de vias urbanas o Poder Público Municipal não dispõe de política de médio e longo prazo. Não há inventário sobre arborização assim como não há projeto técnico de arborização de vias, praças e logradouros e controle fito-sanitário. Quando ocorrem doenças que comprometem a planta, a espécie é arrancada.

Os problemas relacionados com a arborização urbana somente podem ser resolvidos a partir de um entendimento global da sua importância e exigências técnicas. Faz-se necessária a elaboração de um plano de ação específico para a arborização de vias. O Plano deve considerar o apoio e a dinamização de estruturas existentes.

Mapa 20 de arborização de vias urbanas